

RISCOS RELACIONADOS AO USO PROLONGADO DE INIBIDORES DA BOMBA DE PRÓTONS (OMEPRAZOL): IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA

MOTA, Dalbia Batista; Borja Amélia.

lorena.navess@gmail.com

Centro de Pós-Graduação Oswaldo Cruz

Resumo: *O objetivo do presente estudo foi, mostrar a importância da Atenção Farmacêutica, voltada a conscientização sobre os riscos relacionados a saúde, quanto ao uso prolongado de inibidores da bomba de prótons (omeprazol). No Brasil, mesmo sendo regulamentado pela ANVISA como componente de venda sob prescrição médica, seu uso deliberado dos IBPs por automedicação, ainda é um grande problema de saúde, somado a falta de conhecimento pela maioria dos profissionais da saúde e dos possíveis problemas relacionados ao uso indiscriminado, por longos períodos de tempo. O uso prolongado de omeprazol pode trazer uma série de efeitos nocivos como: hipergastrinemia, hipocloridria, interações medicamentosas e má absorção de micronutrientes como a vitamina B12, cálcio, magnésio e ferro. Dessa forma a atenção farmacêutica torna-se indispensável, principalmente quando se trata do uso indiscriminado de omeprazol. A atenção farmacêutica é um modelo de prática farmacêutica com habilidades e compromissos, além da promoção e recuperação da saúde, de forma integrada a outros profissionais de saúde. É uma ligação direta do farmacêutico com usuário, visando uma farmacoterapia racional, com resultados concretos e positivos, focando a melhoria da qualidade de vida.*

Palavras-chave: *Inibidores da bomba de Prótons. Riscos. Uso Prolongado. Atenção farmacêutica.*

Abstract: *The objective of the present study was to show the importance of Pharmaceutical Care, aimed at raising public awareness about health related risks, regarding the use of prolonged proton inhibitors (omeprazole). In Brazil, even though it is regulated by ANVISA as a component of prescription sales, its deliberate use of PPIs by self-medication is still a major health problem, in addition to lack of knowledge by most health professionals and possible problems related to use indiscriminate, for long periods of time. Prolonged use of omeprazole can lead to a number of harmful effects such as hypergastrinemia, hypochlorhydria, drug interactions and malabsorption of micronutrients such as vitamin B12, calcium, magnesium and iron. In this way pharmaceutical attention becomes indispensable, especially when it comes to the indiscriminate use of omeprazole. Pharmaceutical care is a model of pharmaceutical practice with skills and commitments, as well as promotion and recovery of health, integrated with other health professionals. It is a direct link between the pharmacist and the user, aiming at a rational pharmacotherapy, with concrete and positive results, focusing on improving the quality of life.*

Keywords: *Inhibitors of the Proton Pump. Risks. Long-Term Use. Pharmaceutical attention.*

INTRODUÇÃO

O omeprazol é considerado o principal medicamento antiulceroso o qual representa a classe dos inibidores da bomba de prótons (IBPs), tendo como finalidade a inibição seletiva e irreversível da enzima H^+ /K^+ ATPase. Por meio dessa ação ocorre a diminuição da liberação do ácido clorídrico pelas células parietais estomacais, com coerente redução de até 95% da acidez gástrica por 24 a 48 horas (YANAGIHARA et al., 2015).

Conforme Souza et al. (2013), o omeprazol é o medicamento mais prescrito para tratamento de doença do refluxo gastroesofágico, esofagite erosiva adjunta com doença do refluxo gastroesofágico, condições hipersecretórias (Síndrome de Zollinger-Elison, hipergastrinemia, mastocitose sistêmico e adenoma endócrino múltiplo), úlceras pépticas e terapia da erradicação de *Helicobacter pylori*.

Este medicamento, faz parte da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais do Brasil (RENAME), considerado um dos componentes das relações de medicamentos essenciais de municípios (REMUME). O mesmo é regulamentado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) como componente de venda sob prescrição médica (BRASIL, 2015).

No Brasil, mesmo sendo regulamentado pela ANVISA como componente de venda sob prescrição médica, seu uso deliberado dos IBPs por automedicação, ainda é um grande problema de saúde, somado a falta de conhecimento pela maioria dos profissionais da saúde e dos possíveis problemas relacionados ao uso indiscriminado, por longos períodos de tempo (LIMA; NETO FILHO, 2014).

O uso prolongado de omeprazol pode trazer uma série de efeitos nocivos como: hipergastrinemia, hipocloridria, interações medicamentosas e má absorção de micronutrientes como a vitamina B12, cálcio, magnésio e ferro. Dessa forma a atenção farmacêutica torna-se indispensável, principalmente quando se trata do uso indiscriminado de omeprazol. Deste modo, o presente estudo se justifica pelo fato que muitos indivíduos não sabem o risco que o uso prolongado de inibidores da bomba de prótons (omeprazol) causam à saúde. Portanto, o intuito mostrar a importância da assistência farmacêutica voltada a população, que por meio de suas orientações e Atenção Farmacêutica prestada, conscientizará a população dos riscos que tal medicamento oferece, podendo ocasionar danos à saúde do indivíduo que fazem seu uso prolongado.

É importante que o paciente receba as orientações corretas quanto ao uso e tempo de tratamento, ou seja, um diagnóstico e acompanhamento médico seguro e correto, seguido de uma dispensação farmacêutica corroborando sobre os riscos que o uso prolongado deste medicamento pode ocasionar, com o intuito que possam ser reduzidos os riscos quanto ao uso irracional do medicamento.

Visando a diminuição dos riscos relacionados a saúde, quanto ao uso prolongado de inibidores da bomba de prótons (omeprazol), e contribuição para o acompanhamento farmacoterapêutico e uso racional de medicamentos, a atenção farmacêutica corrobora para que esses agravos sejam diminuídos, tendo como objetivo o aumento da efetividade do tratamento medicamentoso, além de proporcionar melhorias na saúde da população em geral, incluindo os portadores de doenças crônicas e idosos.

Diante ao tema exposto, o objetivo deste estudo é de mostrar a importância da Atenção Farmacêutica, voltada a conscientização da população sobre os riscos relacionados a saúde, quanto ao uso prolongado de inibidores da bomba de prótons (omeprazol).

METODOLOGIA

O presente estudo se constitui de um estudo exploratório e descritivo realizado por meio de uma revisão da literatura.

Conforme Marconi e Lakatos (2010) a pesquisa exploratória tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Compreende-se a revisão de literatura como sendo uma abordagem metodológica que se refere às revisões, as quais permitem a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma abrangência completa do fenômeno analisado. Também se refere a dados da literatura teórica e empírica (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Após a definição do tema foi feita uma busca em bases de dados virtuais em saúde, especificamente na Biblioteca Virtual de Saúde – BVS, foram utilizados os seguintes descritores: Inibidores da bomba de Prótons, Riscos, Uso Prolongado, Atenção Farmacêutica.

No passo seguinte foram realizadas seleção e leitura das publicações apresentadas no Sistema Latino-Americano e do Caribe de informação em Ciências da Saúde - LILACS, *National Library of Medicine* – MEDLINE, *Scientific Electronic Library online* – Scielo, Pubmed, banco de teses USP, no período de 2010 a 2017. A partir da leitura dos resumos, os artigos foram selecionados tendo em vista critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos artigos publicados em periódicos nacionais, no período de 2010 a 2017 que apresentavam relação com o tema em estudo e abordavam as temáticas de forma clara e objetiva. Além do uso de artigos online, foram utilizados, documentos do Ministério da Saúde.

1 ATENÇÃO FARMACÊUTICA

Segundo Angnosi e Sevalho (2010) a Atenção Farmacêutica é compreendida como sendo uma prática como as demais da área de saúde, possuindo um processo de cuidado ao paciente, uma filosofia, e um sistema de gestão. Ainda, esses autores explicam que a atenção farmacêutica envolve os valores do profissional, onde são definidas por regras, responsabilidades, funções e relações com seus clientes.

Na qual, os preceitos morais e éticos são de grande importância na vida de qualquer profissional, pois através dela é definido o que o mesmo deve fazer. Portanto, o farmacêutico passa a satisfazer a necessidade social atendendo às necessidades dos pacientes um a um, recebendo assim um tratamento adequado, passando segurança ao cliente (PILICER, 2013). Desse modo,

A Atenção Farmacêutica é considerada como sendo um conjunto de ações desempenhadas pelo farmacêutico, sendo estas direcionadas a proteção e promoção de saúde, tanto no nível individual como coletivo, tendo o medicamento como insumo essencial. Submerge a pesquisa, o desenvolvimento e a produção de medicamentos e insumos, bem como a sua seleção, programação, aquisição, distribuição, dispensação, garantia da qualidade, acompanhamento e avaliação de sua utilização, na perspectiva da obtenção de resultados concretos e da melhoria da qualidade de vida da população (BRASIL, 2012, p.18).

Entende-se, a atenção farmacêutica sendo um elemento da prática profissional, onde ocorre uma interação direta do farmacêutico com o paciente, com o objetivo de atender suas necessidades e dúvidas pertinentes aos medicamentos (FARINA; ROMANO-LIEBER, 2009; ANGONESI; SEVALHO, 2010; PILICER, 2013).

Antigamente, o farmacêutico, ficava responsável apenas pelo estabelecimento de saúde, sendo o que mexia com a parte burocrática, ou seja, assinatura de documentos (PILICER, 2013). Ainda de acordo com o processo histórico Pilicer (2013, p. 10), diz o seguinte:

Voltando um pouco no tempo, na década de 1970, no Brasil, o farmacêutico era visto apenas como um profissional responsável pelo estabelecimento de saúde, aquele que “assinava”. Sendo assim, a população ficava sem receber a atenção clínica necessária. E somente na década de 1990 que o farmacêutico retorna as origens e reencontra a sua vocação assistencial. Surge então a atenção farmacêutica, hoje considerada a principal atividade do farmacêutico, que se baseia na anamnese, análise, orientação, seguimento, utilizando conhecimentos específicos (BISSON, 2007, apud, PILICER, 2013, p. 10).

Segundo Filho et al. (2012), o fato marcante de reconhecimento da atenção farmacêutica no Brasil, foi após a elaboração do Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica, no qual foi proposto o modelo de prática, a qual contemplava ações de promoção, proteção e recuperação da saúde do indivíduo.

Quanto aos elementos que compõem a atenção farmacêutica, encontra-se o atendimento prestado pelo farmacêutico e dispensação de medicamentos, sendo estas atividades registradas, ou seja, documentadas pelo farmacêutico de maneira sistematizada (FILHO, et al., 2008).

Através da atenção farmacêutica são envolvidos três fatores, sendo o lógico, sistemático e global quanto a assistência prestada ao paciente. Assim de acordo com Farina e Romano (2010, p. 08), estes fatores são divididos em três etapas sendo:

[...] a) análise da situação das necessidades do paciente em relação aos medicamentos; b) elaboração de um plano de seguimento, incluindo os objetivos do tratamento farmacológico e as intervenções apropriadas; e c) a avaliação do seguimento para determinar os resultados reais no paciente.

Deste modo, através da atenção farmacêutica, o farmacêutico identificará as necessidades do paciente, podendo elaborar um plano de seguimento, onde são incluídos os objetivos do tratamento. Assim, para que a atenção ocorra de maneira positiva cabe a este profissional estar sempre presente no estabelecimento em que trabalha, para atender de maneira direta seus pacientes.

2 AUTOMEDICAÇÃO E USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS

São inúmeras as pessoas no Brasil que fazem uso de medicamentos sem prescrição, tornando indiscriminado o uso de medicamentos e fazendo desta utilização um problema de saúde pública (DEL FIOLE et al., 2010).

A automedicação é um dos atos que contribuem de forma significativa para o uso irracional de medicamentos, favorecendo o surgimento de problemas relacionados aos mesmos. Determinados aspectos como, o fator cultural e os aspectos legais, acabam induzindo e permitindo este tipo de conduta (OLIVEIRA; DESTEFANI, 2011).

O uso de vários medicamentos, a automedicação e o uso irracional de medicamentos, acarretam riscos e complicações de doenças, e a população mais vulnerável a esses riscos são os idosos. Deste modo, é preocupante o uso do omeprazol de maneira incorreta o que preocupa, pois é nesta faixa etária que começa a aparecer doenças crônicas, favorecendo a polifarmácia (SOUZA et al., 2013).

Atualmente, muitas pessoas adotam a prática da automedicação, todavia, a maioria das pessoas não tem conhecimento necessário sobre a ação do medicamento e quando é acometida por uma doença, por mais “simples” que seja, confiam na indicação de um conhecido, seja ele profissional de saúde ou não, fazendo com que esta doença se agrave no futuro (OLIVEIRA; DESTEFANI, 2011).

Considera-se a automedicação como sendo o ato pelo qual o indivíduo decide por si próprio, sem passar por uma avaliação médica, sendo o mesmo empregado para o alívio sintomático ou cura, dividindo as medicações com o círculo social ou com membros da família (MOREIRA; OLIVEIRA; FOELMEER, 2010).

Muitas pessoas ao perceberem sinal de dor, já o tratam sem uma prescrição médica, tendo a farmácia como loja de compra de medicamentos e não como unidade de saúde. Muitas vezes a automedicação para uma simples dor, febre, gripe, pode retardar correto diagnóstico ou mascarar muitas vezes doenças graves. Deste modo, uma desvantagem da automedicação é a intoxicação que pode ser causada por um simples antigripais, anti-inflamatórios e até mesmo antidepressivos (CELLA; ALMEIDA, 2012).

A automedicação acarreta prejuízo a saúde tanto quanto no aspecto financeiro, pois o indivíduo pode adquirir produtos que não estão de acordo com sua patologia, passando assim a assumir despesas do tratamento médico posteriormente (CENÇO, 2010). Apesar do esforço das autoridades sanitárias para minimizar o ato, as medidas parecem serem ineficazes (CELLA; ALMEIDA, 2012).

Sobre a prática da automedicação, Domingues et al (2015, p. 03), afirmam o seguinte:

A prática da automedicação é consequência de múltiplos fatores, entre os quais a dificuldade do acesso aos serviços de saúde pela população, a crença nos benefícios do tratamento/prevenção de doenças e a necessidade de aliviar sintomas. Por outro lado, os dados relativos à prevalência da automedicação no Brasil são escassos, mesmo sendo uma questão de preocupação para as autoridades governamentais

A prática da automedicação, é constituída como sendo fator de risco, causando sérios danos à saúde, relacionados aos medicamentos. Deste modo, através da utilização de medicamentos sem indicação por profissional habilitado, aumenta o número de substâncias empregadas pelos indivíduos, desencadeando assim efeitos adversos.

Uma automedicação equivocada pode trazer sérias consequências para o indivíduo que dela se vale, tais como mascaramento de doenças evolutivas, enfermidades iatrogênicas e diversos efeitos indesejáveis.

Outro grande fator diz respeito à qualidade da informação passada ao paciente para o uso do medicamento. Assim sendo, por meio da falta de informações durante a consulta, acompanhada por escassez ou ausência qualquer de orientação no ato da dispensação do medicamento, faz com que o paciente acabe abandonando o tratamento precocemente, perca administrações ou ainda os utilize de maneira desnecessária (GUIMARAES et al., 2010; PILICER, 2013).

Assim entra o farmacêutico, sendo um profissional com importante papel no acompanhamento do paciente que se auto medica, tornando-se o elo vital entre a medicina e o paciente, fazendo da farmácia um local de atenção primária à saúde (PILICER, 2013).

Nesse sentido, a importância do farmacêutico é a de mostrar que através do uso inadequado e excessivo de medicamentos, o próprio paciente pode acarretar danos a sua saúde (PILICER, 2013).

2.1 Importância da Atenção Farmacêutica, voltada a conscientização da população sobre os riscos relacionados a saúde, quanto ao uso prolongado de inibidores da bomba de prótons (omeprazol).

A medicação tem um papel importante na recuperação da saúde, amenizando sintomas, tratando diversos tipos de patologias que o indivíduo possa apresentar e também é um elemento essencial para a prática profissional. O medicamento é considerado o insumo essencial na atualidade para retornar ao estado de saúde, porém, tem adquirido um papel de “produto” na atual sociedade (KLOCK et al., 2016).

Os inibidores da bomba de prótons (IBP) são fármacos que abrandam a secreção de ácido gástrico através da inibição característica da enzima H⁺/K⁺-ATPase na superfície secretora da célula parietal gástrica, diminuindo em até 95% a produção diária de ácido gástrico (BRASIL, 2012). Os medicamentos da classe incluem: omeprazol, pantoprazol, lansoprazol, rabeprazol, esomeprazol e tenatoprazol (BRASIL, 2012), sendo o omeprazol o mais empregado, presente na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME), tornando-o um dos componentes das relações de medicamentos essenciais de municípios (REMUME), e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) o regulamenta como item de venda sob prescrição médica (BRASIL, 2015).

O amplo uso desta classe de medicamento relaciona-se a extensa indicação como no tratamento da úlcera péptica devido *H. pylori*, uso continuado de anti-inflamatórios não esteróides, dispepsia não associada à úlcera, doença do refluxo gastroesofágico e esofagite de refluxo (BRASIL, 2012).

Considera-se o omeprazol como sendo o medicamento mais prescrito para tratamento de doença do refluxo gastroesofágico, esofagite erosiva adjunta com doença do refluxo gastroesofágico, condições hipersecretórias (Síndrome de Zollinger-Elison, hipergastrinemia, mastocitose sistêmico e adenoma endócrino múltiplo), úlceras pépticas e terapia da erradicação de *Helicobacter pylori* (SOUZA et al., 2013).

Os riscos de interações e efeitos adversos com o uso de omeprazol podem ser aumentados quando utilizados por longos períodos de tempo, automedicação e polifarmácia. (PIMENTA et al., 2016).

No Brasil o uso deliberado dos IBPs por automedicação, ainda é um grande problema muito grande, mesmo regulado pela ANVISA o omeprazol como item de venda sob prescrição. Deste modo, soma-se ao desconhecimento pela maioria dos profissionais da saúde e dos potenciais problemas relacionados ao uso indiscriminado e prolongado (LIMA; NETO FILHO, 2014).

O omeprazol vem sendo utilizado empiricamente por prescrição ou automedicação para tratar doenças do trato digestório ou para prevenir o surgimento de sintomas, como a dor epigástrica, acarretando um alto consumo (KLOCK et al., 2016).

Nesse sentido, visando diminuir esses riscos e contribuir para o acompanhamento farmacoterapêutico e uso racional de medicamentos, a atenção farmacêutica corrobora para diminuir esses agravos, objetivando aumentar a efetividade do tratamento medicamentoso, além de proporcionar melhorias na saúde da população em geral, incluindo os portadores de doenças crônicas e idosos (PIMENTA et al., 2016).

A Atenção Farmacêutica, é voltada como educação em saúde, através de uma assistência prestado à população para o uso adequado de medicamentos quanto ao uso incorreto e prolongado por exemplo de inibidores da bomba de prótons (omeprazol). Dentro da Atenção Farmacêutica, a educação em saúde é um dos serviços clínicos que o farmacêutico deve realizar. Considera-se a orientação em saúde do farmacêutico uma ferramenta que ajuda melhor na terapia, ajuda na informação correta sobre o tratamento e uso do medicamento. Assim, por meio de orientações por este profissional, a prática do uso prolongado de inibidores da bomba de prótons (omeprazol) e seus riscos podem ser evitados, melhorando a qualidade de vida do indivíduo (FERNANDES; CEMBRANELLI, 2015).

O profissional da saúde é visto como o indivíduo que pode causar uma reflexão e motivar o paciente a buscar sua saúde. A perda desse tipo de relação, que deveria ocorrer antes do início do tratamento pelo paciente, fornecendo as orientações necessárias, também contribuem para que o paciente abandone o tratamento ou utilize os medicamentos de maneira incorreta (GUIMARÃES et al., 2010).

O farmacêutico, é um profissional que apresenta um importante papel no acompanhamento do paciente que utiliza os medicamentos de maneira incorreta, ou seja, por uso prolongado, tornando-se o elo vital entre a medicina e o paciente, fazendo da farmácia clínica um local de atenção primária à saúde (PILICER, 2013).

A orientação repassada ao paciente sobre o uso de medicamentos, não é uma função exclusiva do farmacêutico, mas através de seu amplo conhecimento sobre os mesmos e seu desempenho ativo na dispensação, é conferido a este profissional oportunidade excepcional para atuar a favor do uso racional (FERNANDES; CEMBRANELLI, 2015).

Além disso, o contato entre o farmacêutico e o paciente é o último momento que antecede a utilização da medicação prescrita pelo médico ao paciente. Dessa forma, ações que envolvam e estimulem a adequada utilização do medicamento são importantes para aumentar a adesão ao tratamento e promover o uso racional de medicamentos (CELLA; ALMEIDA, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo fica evidenciado a importância da Atenção Farmacêutica, voltada a conscientização sobre os riscos relacionados a saúde, quanto ao uso prolongado de inibidores da bomba de prótons (omeprazol), tendo o farmacêutico com dever de cumprir o seu papel diante da sociedade ao se tornar responsável pelo paciente, com atuação voltada ao seu bem estar e melhoria da qualidade de vida e saúde.

Conforme visto, o farmacêutico além de dispensar medicamentos, orienta e passa informações ao paciente não apenas sobre o modo de uso do medicamento, mas mostrando aos mesmos sobre a sua eficácia, possíveis efeitos, passando assim uma segurança ao paciente.

A atenção farmacêutica é um modelo de prática farmacêutica com habilidades e compromissos, além da promoção e recuperação da saúde, de forma integrada a outros profissionais de saúde. É uma ligação direta do farmacêutico com usuário, visando uma farmacoterapia racional, com resultados concretos e positivos, focando a melhoria da qualidade de vida.

Além disso cabe a este profissional o aperfeiçoamento contínuo e o desenvolvimento de estratégias a fim de prestar uma atenção direta ao paciente, pois na maioria das farmácias, este atendimento deixa a ser desejado. Consequentemente, a atenção farmacêutica faz com que a farmácia fidelize novos clientes, devido a segurança, necessidade e eficácia da farmacoterapia.

É importante que o paciente receba as orientações corretas quanto ao uso e tempo de tratamento, ou seja, um diagnóstico e acompanhamento médico seguro e correto, acompanhado de uma dispensação farmacêutica corroborando sobre os riscos que o uso prolongado omeprazol pode trazer, com o intuito de abrandar os riscos quanto ao uso irracional do medicamento.

REFERÊNCIAS

ANGONESI, Daniela; SEVALHO, Gil. Atenção Farmacêutica: fundamentação conceitual e crítica para um modelo brasileiro. **Ciênc. Saúde coletiva**. 2010, vol.15, suppl.3, pp. 3603-3614. Disponível em: <<http://www.itpac.br/arquivos/Revista/43/4.pdf>> Acesso em: 02. fev. 2018.

BRASIL. Organização Pan-Americana de Saúde. **Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica**: proposta. Brasília, DF, 2015.

_____. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Assistência Farmacêutica no SUS** / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2012. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/colec_progestores_livro7.pdf> Acesso em: 02. fev. 2018.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Uso racional de medicamentos: temas selecionados. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Relação Nacional de Medicamentos Essenciais: RENAME** 2014. 9. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2015.

CELLA, E.; ALMEIDA, R. B. Automedicação: Enfoque Pediátrico. **Revista de Saúde Pública**, v.5, n.1. 2012.

DEL FIOLE, Fernando de Sá; LOPES, Luciane Cruz; TOLEDO, Maria Inês de and BARBERATO-FILHO, Silvio. Perfil de prescrições e uso de antibióticos em infecções comunitárias. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.** 2010, vol.43, n.1, pp. 68-72. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v22n1/12.pdf> > Acesso em: 02. fev. 2018.

FERNANDES, W. S.; CEMBRANELLI, J. C. C. Automedicação e o uso irracional de medicamentos: o papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas. **Revista Univap**. São José dos Campos-SP-Brasil, v. 21, n. 37, jul.2015.

FRANÇA FILHO, José Benedito de, et al. Perfil dos farmacêuticos e farmácias em Santa Catarina: indicadores de estrutura e processo. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas** Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences vol. 44, n. 1, jan./mar., 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcf/v44n1/a12v44n1.pdf>> Acesso em: 02. fev. 2018.

GUIMARÃES, D. O., et al. Antibióticos: importância terapêutica e perspectivas para a descoberta e desenvolvimento de novos agentes. **Química Nova**, v.33, n.3, p. 667-679, 2010.

KLOCK, C. L. et al. Auto medicação e o Papel do Farmacêutico. Salão do Conhecimento Ev; **XXI Seminário de Iniciação Científica**, 2016.

LIMA, A. V.; NETO FILHO, M. D. A. Efeitos em longo prazo de inibidores bomba de protons, **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v.5, n.3, p.45-49, 2014.

MOREIRA, C, A; OLIVEIRA, R, K; FOELMEER, L. Uso Racional de Medicamentos: Prioridade para a promoção da Saúde. **Revista contexto e Saúde** v.9 n.18 jan\jun p.53-62. 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/1471>> Acesso em: 02. fev. 2018.

OLIVEIRA, K.R; DESTEFANI, S.R.A. Perfil da prescrição e dispensação de antibióticos para crianças em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Ijuí – RS. **Rev Ciênc Farm Básica Apl.**, 2011;32(3):395-401. Disponível em: <http://www.bvsalud.org>> Acesso em: 02. fev. 2018.

PILICER, Marli Luiza dos Santos. A importância da atenção farmacêutica no uso do medicamento fitoterápico tribulus terrestris no âmbito da farmácia de manipulação. ISSN 2179-5568 – **Revista Especialize On-line IPOG** - Goiânia - 6ª Edição nº 006 Vol.01/2013 – dezembro/2013. Disponível em: <<http://www.IPOG.EDU.BR>> Acesso em: 02. fev. 2018.

PIMENTA, L.R.S., et al. Uso indiscriminado de omeprazol em idosos e a importância da atenção farmacêutica. **REVISTA ELETRÔNICA DE TRABALHOS ACADÊMICOS – UNIVERSO/GOIÂNIA ANO 1 / N°3 / 2016.**

SOUZA, M. T; SILVA, M. D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein.** v. 8, n. 1, p.102-6, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf> Acesso em: 13 de fev. 2018.

SOUZA, I. K. F.; SILVA, A. L.; ARAUJO, A. J, et al. Análise qualitativa das alterações anatomopatológicas na mucosa gástrica decorrentes da terapêutica prolongada com inibidores da bomba de prótons: estudos experimentais x estudos clínicos. **Arquivo Brasileiro de Cirurgia Digestiva**, v.26, n.4, p.328-334, 2013.

YANAGIHARA, G. R.; PAIVA, A. G.; NETO, M. P, et al. Efeitos da administração em longo prazo do omeprazol sobre a densidade mineral óssea e as propriedades mecânicas do osso. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v.50, n.2, p.232–238, 2014.